

Ano XXIV nº 6442 – 18 de outubro de 2021

Ganância de banqueiros por lucros, deixa 89 municípios brasileiros sem unidades bancárias e impõe demissões em massa

O jornal, Folha de São Paulo, em matéria publicada no domingo, dia 10/10, revelou o quanto a ganância dos banqueiros e a política de dilapidação do setor público pelo Governo Bolsonaro ameaçam o emprego da categoria bancária. De março de 2020 até setembro foram extintas no Brasil 2.080 agências.

O fechamento de unidades físicas se deve ao avanço e a concorrência de fintechs, cooperativas e bancos digitais no setor financeiro, que explicam em parte da extinção de agências. No entanto, este é um processo que já vem acontecendo ao longo dos anos e o sistema financeiro sempre se utilizou das novas tecnologias para reduzir custos com mão de obra e aumentar os lucros. O Itaú, por exemplo, anunciou o fechamento, no Rio de Janeiro, de duas grandes agências na Avenida Rio Branco, até dezembro deste ano.

Na pandemia, os bancos tiveram que ampliar o Home Office, atendendo uma reivindicação dos bancários para proteção das vidas contra a Covid-19. Apesar de necessário, esta mudança serviu como um grande laboratório para as estratégias dos bancos de avançar com plataformas digitais e reduzir custos administrativos com aluguéis de espaços comerciais, energia elétrica e despesas com empregados. Fato é que o setor mais lucrativo do país extingue empregos aos milhares para acumular ainda mais dinheiro.

Quem mora ou tem parentes no interior sabe da importância de uma agência bancária para o desenvolvimento dos pequenos municípios. É o que está acontecendo no Brasil. Cada vez mais voltados para unidades de negócios, os bancos privados estão fechando suas agências nos pequenos municípios.

O Banco do Brasil, por exemplo, começou este ano, uma reestruturação que prevê o fechamento de 361 unidades, incluindo em cidades menores que ficarão sem agência bancária.

Gerentes se reúnem com administração BB para tratar de sobrecarga resultante da reestruturação

Gerentes de serviço conseguiram realizar uma reunião com a administração do Banco do Brasil, na última semana, para tratar a respeito do acúmulo de funções que vem causando o adoecimento entre os funcionários. O encontro ocorreu em resposta a um ofício enviado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com o pedido para uma reunião entre as duas partes.

A situação de sobrecarga, que vem se agravando desde 2017, ocorre, mais especificamente, nas agências do interior e nas chamadas agências mistas, que não estão nos grandes centros. De lá para cá, o banco foi paulatinamente eliminando cargos de gerente de atendimento, passando as funções para os gerentes de serviço.

Segundo representantes dos funcionários que estiveram no encontro, o banco não apresentou nenhuma proposta para alterar o cenário de sobrecarga dos gerentes de serviços: "A resposta que o banco nos deu, foi que, no entendimento deles, não há acúmulo de funções, porque o nível gerencial, para os gerentes de serviço, continua o mesmo, que é o terceiro nível", contou um trabalhador que esteve no encontro. "Essa foi a primeira resposta do banco. Mas eles disseram que vão avaliar nossas reclamações e responder mais adiante", completou.

"As diversas reestruturações que vem ocorrendo no banco, desde 2017, estão resultando na sobrecarga e adoecimento dos funcionários que ficam. Essa questão atinge mais as agências que não estão nos grandes centros, nas capitais, que ainda têm gerentes para cada área. Já no interior, ocorreu uma redução da folha, conseqüentemente, sobrecarga dos gerentes que restaram e acabaram acumulando funções", avaliou João Fukunaga, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB). "Você tem que fazer um serviço que ninguém reconhece, mas que tem que ser feito de forma correta, porque senão você pode ser responsabilizado, inclusive, pecuniariamente, ou com demissão, porque, na questão da tesouraria, se você errar, é você que vai pagar essa diferença, é você que vai responder por isso, e você tem que fazer outro serviço que nunca foi seu e que passou a ser seu para o banco economizar na questão salarial", completou.